

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 1, Introdução

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 1, Introdução.

Bem-vindo ao nosso curso sobre salvação, o maravilhoso tópico teológico bíblico da salvação.

Vamos começar, como deveríamos, com uma palavra de oração. Pai gracioso, obrigado por enviar seu Filho para ser nosso Salvador. Obrigado por enviar seu Espírito aos nossos corações. Que clama, Pai, Pai, abençoe-nos, encoraje nossos corações, abra nossos olhos para as verdades da sua Palavra, encoraje-nos a viver para você, nós oramos, por meio de Jesus Cristo, o Mediador. Amém.

Salvação, Introdução.

A Bíblia está repleta de ensinamentos sobre salvação. Pela graça de Deus e fé em Cristo, temos uma nova identidade. Somos escolhidos e chamados por Deus.

Temos vitalidade espiritual, sendo unidos a Cristo e recebendo uma nova vida. Acreditamos em abandonar o pecado, arrependimento e confiar em Cristo, fé. Somos aceitos e declarados justos por Deus por causa de Cristo.

Somos adotados como filhos e filhas de Deus. Somos santos sendo transformados em pessoas santas. Estamos sendo transformados de glória em glória.

Nossa salvação muda como nos relacionamos e vemos Deus, nós mesmos, outros crentes e aqueles sem Cristo. Palavras bíblicas para salvação. O verbo salvar e o substantivo salvação são comuns tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

O verbo salvar em versões em inglês geralmente traduz o hebraico yasha e o verbo grego sozo . O substantivo salvação geralmente deriva dos substantivos hebraicos yeshua , teshuwa e, às vezes, pleta . Em grego, encontramos o substantivo soteria , enquanto savior deriva de soter .

Preservação física é um dos significados desses substantivos e verbos que falam de salvação. Frequentemente, os diferentes termos traduzidos como salvar e salvação se referem à libertação física. Os anjos dizem a Ló para deixar Sodoma para salvar sua vida, Gênesis 19:7. Em Isaías, o Senhor promete salvar Jerusalém dos assírios, Isaías 31:5. É o mesmo no Novo Testamento.

Os discípulos imploram a Jesus para salvá-los da morte quando uma tempestade os engole no Mar da Galileia, Mateus 8:25 . A mulher que estende a mão e toca no manto de Jesus é libertada de sua enfermidade física, Mateus 9:21. O substantivo salvação também denota libertação física. O Senhor salva e liberta Israel ao abrir o mar para que eles possam andar em terra seca, mas ele destrói os egípcios quando eles entram no mar, Êxodo 14:13. A referência comum do Antigo Testamento à libertação física é menos comum no Novo Testamento. Paulo assegura àqueles no navio com ele durante a tempestade que tudo o que acontece será para sua salvação e preservação física, Atos 27:34. Estou me referindo a muitos versículos agora.

Não vamos estudar esses versículos. Estou apenas me referindo a eles caso, ao ouvir as mensagens que você queira, as palestras, você queira procurá-las ou algo assim, mas é, não podemos recorrer a todas as referências. Libertação espiritual.

Até agora, dissemos que as palavras bíblicas para salvação em ambos os Testamentos comumente falam de libertação física, mas também de libertação espiritual com ênfase no físico no antigo e no espiritual no novo. A maioria dos textos do Antigo Testamento que usam esses termos se referem à libertação física, enquanto alguns também falam de salvação espiritual, mas o Novo Testamento frequentemente apresenta a ideia de salvação espiritual. Isso ocorre em Atos 4:22, por exemplo, onde Pedro proclama a respeito de Jesus Cristo que não há salvação em mais ninguém.

Atos 4:22. Pedro e Paulo declaram que a salvação está aberta a toda pessoa que crê, tanto dos judeus quanto dos gentios, Romanos 1:16. A mulher pecadora cujas lágrimas banharam os pés de Jesus e que os enxugou com seus cabelos foi salva e perdoada de seus pecados em virtude de sua fé, Lucas 7:50. Os crentes também são salvos, resgatados espiritualmente pelo sangue de Jesus, Romanos 5:9. E sua ressurreição, versículo 10. Hebreus declara que Jesus como nosso sacerdote Melquisedeque, citação, é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele, Hebreus 7:25. Deus como Salvador. O uso da palavra Salvador para Deus e Cristo se destaca no Novo Testamento nas epístolas pastorais, onde Paulo se refere a Deus como Salvador dez vezes, enquanto usa o termo apenas duas vezes em outro lugar a esse respeito, Efésios 5:23, Filipenses 3:20. Seis vezes nas pastorais, Deus é identificado como Salvador.

1 Timóteo 1:1, 2:3, 4:10, Tito 1:3, 2:10, 3:4. E quatro vezes, Jesus Cristo é chamado de Salvador. 2 Timóteo 1:10, Tito 1:4, 2:13 e 3:6. Cada vez, o nome de Jesus é usado. Então, o Salvador genérico nas pastorais se refere ao Pai.

E Jesus Cristo, nosso Salvador, ou algo parecido, refere-se ao Filho. Ambos os usos, no entanto, mostram claramente que ambos são Deus. Eles compartilham a divindade.

Paulo enfatiza o papel de Deus como Salvador em Tito 2:3, no mesmo contexto em que ele diz que Deus quer que todos sejam salvos. Sinto muito, 1 Timóteo 2:3. Minhas anotações estão erradas. E para chegar ao conhecimento da verdade, 1 Timóteo 2:4. Deus como Salvador nas pastorais está ligado ao seu anseio de que todos sejam salvos, e é a provisão de Jesus para tornar isso uma realidade para todos que creem.

O tempo da salvação. Pensar na salvação como focada no passado é apropriado, mas a salvação é mais rica do que isso. De fato, deveríamos pensar em cada aspecto da nossa grande salvação como escatológico, como pertencente aos últimos dias, pois o fim dos tempos chegou em Jesus Cristo.

Paulo diz aos coríntios que, citação, os fins dos tempos chegaram, 1 Coríntios 10:11. Hebreus afirma que nestes últimos dias, Deus falou conosco por seu Filho, Hebreus 1:2. A palavra salvação significa que somos resgatados ou libertos, e o conceito não se restringe às palavras Salvador, salvar e salvação. Por exemplo, Paulo fala da salvação quando diz que Jesus, citação, se entregou por nós, nossos pecados, para nos resgatar desta presente era má, Gálatas 1:4. Uma característica da escatologia do Novo Testamento é o caráter já, mas ainda não, da obra redentora de Deus. O fim dos tempos foi inaugurado, mas ainda não consumado.

Então, mesmo quando a salvação é mencionada como um evento passado, ela ainda é uma realidade escatológica. Pois, novamente, vivemos nos últimos dias. Jesus trouxe os últimos dias.

E isso não é obra nossa, é, desculpe-me, o fim dos tempos foi inaugurado, mas ainda não consumado. Então, mesmo quando a salvação é mencionada como um evento passado, ainda é uma realidade escatológica. Jesus já resgatou os crentes de seus pecados, citação, pela graça vocês foram salvos por meio da fé.

E isto não é obra vossa, e é dom de Deus, Efésios 2.8. Alguns textos falam de crentes no processo de serem salvos. A palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas é o poder de Deus para nós que estamos sendo salvos, 1 Coríntios 1:18. O particípio sendo salvo é progressivo. Pois Paulo contrasta aqueles que estão sendo salvos com aqueles que estão perecendo.

Compare 2 Coríntios 2:15. A salvação não é apenas passada e presente, mas também futura. A natureza do fim dos tempos da justificação é aparente na primeira carta de Paulo, onde ele fala de Jesus, que nos resgata da ira vindoura. 1 Tessalonicenses 1.10. Compare 5.9. Paulo compartilha uma ideia semelhante em Romanos 5:9, citação, quanto mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos salvos por ele da ira? Compare o versículo 10.

Como diz Hebreus 9.28, Cristo aparecerá, abre aspas, uma segunda vez para trazer salvação àqueles que o aguardam. Compare Apocalipse 12:10. Pedro também considera a salvação como escatológica, pois ele fala de uma aspa, salvação que está pronta para ser revelada no último tempo. 1 Pedro 1:5. Passamos para algumas reflexões exegéticas preliminares projetadas apenas para molhar nosso apito, por assim dizer.

As escrituras exaltam a verdade de que a salvação é do Senhor. Jonas resume esse tema de forma famosa dentro do grande peixe de todos os lugares. Citação, a salvação pertence ao Senhor.

Jonas 2:9. O salmista exclama, citação, o Senhor é minha luz e minha salvação. A quem temerei? Salmo 27:1. A salvação é encontrada somente no Senhor, e os humanos podem realizá-la, mas devem depender inteiramente de Deus. Quando o exército do Egito trovejou em direção a Israel no Mar Vermelho, Moisés não convocou Israel para a batalha.

Em vez disso, ele exclamou, citando, permaneça firme e veja a salvação do Senhor que ele realizará para você hoje. Êxodo 14:13. O Antigo Testamento está repleto de pessoas de Deus clamando a ele para salvá-los, pois eles percebem que não há ajuda em nenhum outro lugar. Por exemplo, Salmo 22:21, Salmo 28:9, 31:1 e 16, 54:14, Salmo 80 e versículo 7. Este tema também aparece no Novo Testamento.

Citação, o Filho do Homem veio para buscar e salvar os perdidos. Lucas 19.10. A esperança de libertação espiritual não se origina com os humanos, mas com Deus, que escolhe pessoas para a salvação. 2 Tessalonicenses 2:13. Compare 2 Timóteo 2:9 e 10.

A salvação é do Senhor e não pode ser realizada por humanos por causa do nosso pecado. E assim a graça de Deus brilha quando, citação, Cristo Jesus vem ao mundo para salvar pecadores. 1 Timóteo 1:15. Por meio de sua morte e ressurreição.

Esta grande salvação não se limita aos judeus, mas se estende a todas as pessoas em todos os lugares. Isaías 45.22, 49.6, Atos 28.28. Ambos os Testamentos declaram, entre aspas, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Joel 2:32. Compare Atos 2:21, Romanos 10:13, que citam essa referência de Joel.

Exceto que agora, o Senhor, em vez de ser o Deus genérico de Israel, é o Senhor Jesus Cristo. Salvação significa confessar que Jesus é Senhor e crer que Deus o ressuscitou dos mortos. Romanos 10:9 e 10.

A fé salvadora inclui arrependimento. 2 Coríntios 7:10. Pois não há fé verdadeira sem mudança de vida. Essa transformação inclui perseverança.

Pois Jesus diz que, citação, aquele que perseverar até o fim será salvo. Mateus 10:22. De fato, se as pessoas se recusarem a continuar na crença, elas não serão salvas. Hebreus 2:3 e 10:39. A fé salvadora produz boas obras, Tiago 2:14, que não são a base da salvação, mas seu fruto necessário.

Passamos para outra parte, a segunda parte da nossa introdução às doutrinas da salvação, isto é, salvação e a história bíblica. Esta é uma visão geral teológica bíblica da salvação desde a criação até o fim. E, claro, os tópicos familiares são criação, queda, redenção, consumação.

Primeiro, a criação. No princípio, citação, Deus criou os céus e a terra, Gênesis 1:1. Já em existência antes da matéria, espaço ou tempo, o Deus eterno e autoexistente cria o universo e tudo o que existe. Bruce Waltke apresenta Gênesis 1:1 a 2:3. Citação, o relato da criação é uma apresentação altamente sofisticada, projetada para enfatizar a sublimidade, o poder, a majestade e a sabedoria do Deus criador e para estabelecer a base para a visão de mundo da comunidade da aliança.

Fechar citação. De seu Gênesis, um comentário. Como o personagem principal em Gênesis 1, Deus, citação, cria, diz, vê, separa, nomeia, faz, designa, abençoa, termina, torna santo e descansa.

Collins, Genesis 1 to 4, um comentário linguístico, literário e teológico. Veja John Collins. Deus não é o céu, o sol, a lua, a água, as árvores, os animais ou qualquer outra coisa criada.

Deus os cria, e eles estão sujeitos a ele. A criação não é Deus nem uma parte de Deus. Ele é absoluto e tem existência independente, enquanto a criação derivou existência dele e depende continuamente dele como seu sustentador.

Compare Atos 17:25 a 28. O criador transcendente é soberano com autoridade e poder surpreendentes. Como um rei, ele afeta sua vontade por sua palavra, trazendo coisas à existência a partir do nada.

Gênesis 1:3, Hebreus 11:3. Ele ainda demonstra sua autoridade sobre toda a criação ao chamar e nomear as coisas que criou. Gênesis 1:5 e seguintes. O criador soberano transcendente também é pessoal.

Em cada dia da criação, Deus está pessoalmente envolvido em cada detalhe, criando seu mundo de uma forma que o agrade e beneficie suas criaturas. De forma dramática, no sexto dia, ele cria pessoalmente o homem à sua própria imagem, dando-lhe vida, tornando-os homem e mulher. O Deus pessoal também tornou os humanos pessoais, com a capacidade de se relacionar com ele, de viver em comunidade e de ter domínio sobre a criação.

Como DA Carson lembra citação, somos dotados de uma dignidade surpreendente e implantamos dentro de nós uma profunda capacidade de conhecer Deus intimamente, citação próxima. Carson, o amordaçamento de Deus. Ao nos fazer à sua imagem, Deus nos distingue do resto da criação e estabelece que ele é distinto de nós.

Não somos deuses, mas criaturas feitas à sua imagem. Deus também é bom, o que se reflete na bondade de sua criação e reforçado no refrão constante, e Deus viu que era bom. Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25.

No sexto dia, a criação é até descrita como muito boa, versículo 31. A bondade inerente da criação não deixa espaço para um dualismo fundamental entre espírito e matéria, de modo que o espírito é bom e a matéria é má. De fato, a criação material reflete a bondade de Deus, que é evidente também em sua generosa provisão de luz, terra, vegetação, animais e coisas rastejantes.

Essas são bênçãos dadas para o benefício da humanidade, assim como a habilidade de se relacionar com Deus, fertilidade para procriar e autoridade para usar as provisões abundantes da terra para o bem do homem. Embora a criação atinja seu ápice na criação do homem por Deus à sua imagem, Gênesis 1:1 a 2:3 culmina no descanso de Deus. No sétimo dia, Deus termina sua obra criativa, descansa, abençoa e santifica aquele dia tão santo quanto um sábado a ser guardado.

Ao fazer isso, Deus demonstra sua alegria e satisfação em sua criação e sua celebração de conclusão, e ele comemora esse evento especial. Deus fornece o Jardim do qual o homem e a mulher podem viver e trabalhar. Deus, entre aspas, forma o homem, planta o jardim, transporta o homem para lá, o homem para lá, estabelece os termos do relacionamento com o homem e busca uma ajudadora adequada para ele, que culmina na mulher.

Novamente, Collins, Gênesis 1 a 4. O homem é formado do pó da terra, mas é mais do que pó. Sua vida vem diretamente do próprio sopro de Deus, Gênesis 2:7. Ao plantar o jardim e mover o homem para lá, o Criador e Senhor da Aliança fornece um espaço delicioso e sagrado no qual os humanos podem desfrutar de um relacionamento harmonioso com ele, uns com os outros, os animais e a terra. Waltke observa que o Jardim do Éden é um jardim de templo, representado mais tarde no tabernáculo.

Waltke, comentário sobre Gênesis, página 85. Como tal, o jardim destaca a presença de Deus com o homem. Então, Deus criou Adão e Eva à sua imagem como bons, com privilégios maravilhosos e responsabilidades significativas no Jardim do Éden.

Eles experimentam um relacionamento desimpedido com Deus, prazer íntimo um do outro e autoridade delegada sobre a criação. Deus estabelece os termos para viver

em sua presença e graciosamente apresenta apenas uma proibição. Eles não devem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.

A Queda. Criação, agora a Queda. Tolamente, Adão e Eva não obedecem ao comando de Deus, mas caem, Gênesis 3. Este relato começa com um tentador que questiona a veracidade, soberania e bondade de Deus.

O tentador é astuto e desvia a atenção da mulher do relacionamento de aliança que Deus estabeleceu. Nos versículos 6 a 8, o tema central na história da Queda atinge seu clímax. A sequência fatal é descrita rapidamente em 3:6. Ela viu, ela tomou, ela comeu e ela deu, culminando em ele comeu.

Observa-se no ponto médio dos versos 6 a 8, e ele come, emprega o verbo-chave da narrativa, comer, e é colocado entre as expectativas infladas da mulher de comer. A fruta é boa para comer, é um deleite para os olhos e dá uma visão sobre seus efeitos reais. Seus olhos estão abertos. Eles sabem que estão nus e se escondem nas árvores.

O contraste é impressionante. O fruto proibido não entrega o que o tentador prometeu, mas traz novas realidades sombrias, avisadas pelo bom e verdadeiro Senhor da aliança. Este ato inicial de rebelião humana traz justiça divina.

Citação, eles pecaram comendo, e assim sofreriam para comer. Ela levou seu marido a pecar, e assim seria dominada por ele. Eles trouxeram dor ao mundo por sua desobediência e assim teriam trabalho penoso em suas respectivas vidas.

Ross, criação e bênção. Página 148. As consequências do pecado deles são adequadas e devastadoras.

O casal imediatamente sente vergonha, percebendo que estão nus. 3-7. Eles sentem uma restrição de Deus, até mesmo tentando tolamente se esconder dele.

Versículos 8 a 10. Eles têm medo de Deus e de como ele pode responder. Versículos 9 e 10.

A alienação deles um do outro também emerge quando a mulher culpa a serpente, enquanto o homem culpa a mulher e, por intimação, até mesmo Deus. Versículos 10 e 11. Desculpe, 10 a 13.

Dor e tristeza também se seguem. A mulher sente mais dor no parto. O homem se esforça para tentar cultivar alimentos em uma terra com pragas e ervas daninhas.

Ambos descobrem dissonância em seus relacionamentos. Relacionamento. Versículos 15 e 19.

Pior ainda, o casal é banido do Éden e da gloriosa presença de Deus. Versículos 22 a 24. Como eles certamente desejariam ter ouvido o aviso de Deus.

Se você comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morrerá. 2:17. Ao comer o fruto proibido, eles não caem imediatamente e morrem de algo como parada cardíaca, mas morrem.

Eles morrem espiritualmente, e seus corpos também começam a experimentar a decadência gradual que leva, finalmente, à morte física. Gênesis 3:19. O mais devastador é que essas consequências não recaem apenas sobre Adão e Eva, mas se estendem também aos seus descendentes.

O pecado entrou em cena e trouxe ruptura e alienação em cada relacionamento humano com Deus, consigo mesmo, uns aos outros e com a criação. O contexto imediato e o enredo de Gênesis 4-11, Gênesis capítulos 4-11, sublinham essa nova realidade sombria. Em 4:7, Deus avisa Caim que o pecado está à espreita na porta, e que seu desejo é por você, mas você deve dominá-lo.

Infelizmente, Caim se recusa a seguir o conselho e mata seu irmão Abel. Caim é consequentemente amaldiçoado por Deus, alienado da terra e banido da presença de Deus. Versículos 10-16.

Gênesis 5 nos lembra que Deus criou os humanos à sua imagem e os abençoou. O capítulo oferece esperança por meio da menção de Enoque e Noé, mas destaca sobriamente o domínio da morte com o refrão de que ele morreu oito vezes. Gênesis 6 esclarece a extensão e a intensificação do pecado, que é retratado como massivo, penetrante, contínuo e característico.

Gênesis 6, o pecado é massivo, penetrante, contínuo e característico. Gênesis 6:5-11, Deus graciosamente estabelece uma aliança com Noé e julga apropriadamente a humanidade com o dilúvio. Gênesis 6-9, após o dilúvio, Deus reenfaziza as bênçãos e o mandato da criação e oferece uma promessa de aliança.

9:1-17. Gênesis então reconta a história da Torre de Babel, na qual Deus julga humanos orgulhosos e egoístas que tentam fazer um nome para si mesmos e multiplicar sua influência em vez de servir como portadores da imagem de Deus e promover seu nome. Gênesis 11:1-9.

Criação, queda e redenção são as próximas. Mais uma vez, estamos fazendo uma visão geral teológica bíblica, e eu deveria ter mencionado antes que eu uso a ESV e a NIV às vezes, mas a tradução básica é a Christian Standard Bible. Redenção.

Felizmente, Deus não erradica completamente a humanidade por tal traição cósmica, mas graciosamente começa um projeto de restauração. Ele começa o processo de redenção da humanidade e do cosmos, particularmente restaurando os humanos como portadores plenos da imagem para que possamos participar e refletir a glória, identidade e missão que ansiamos o tempo todo. Deus chama Abraão de uma família de adoradores de ídolos e faz uma aliança com ele, prometendo ser Deus para ele e seus descendentes.

Gênesis 12:1-3 e 17:7. Deus promete dar a Abraão uma terra para torná-lo uma grande nação e, por meio dele, abençoar todos os povos. 12:3.

Usando Abraão em vez de apenas Abrão porque Deus mudou seu nome para Abraão, como você sabe. De Abraão vêm Isaque e Jacó, cujo nome Deus mudou para Israel. Jacó se torna Israel, e de quem Deus traz 12 tribos de seu povo.

O restante do Antigo Testamento diz respeito às relações de Deus com as 12 tribos de Israel. Isto é, Jacó, que é filho de Isaque, que é filho de Abraão. Por meio de Moisés, grandes pragas e um êxodo dramático, Deus chama Israel para fora da escravidão egípcia para ser seu povo.

Ele lhes dá os Dez Mandamentos, promete ser seu Deus e os reivindica como seus. Ele promete estar com eles e lhes dá a terra prometida, que eles ocupam sob a liderança de Josué após derrotar os cananeus. Depois que Josué morre, juízes como Gideão, Débora e Sansão se tornam líderes do povo.

A história se repete conforme geração após geração experimenta paz, então se rebela, então recebe o julgamento de Deus, então clama a Deus, e então experimenta paz mais uma vez. Deus dá ao seu povo um rei, primeiro Saul, então Davi, então Salomão. Sob Davi, um homem segundo o coração de Deus, o reino cresce significativamente.

Jerusalém se torna a capital, e Deus renova sua promessa de aliança com seu povo. Deus promete fazer dos descendentes de Davi uma dinastia e estabelecer o trono de um deles para sempre. Deus usa o filho de Davi, Salomão, para construir um templo onde a presença da aliança de Deus é manifesta.

Salomão faz muitas coisas certas, mas também desobedece a Deus de maneiras importantes, e isso leva à divisão do reino em reinos do norte de Israel e do sul de Judá. Deus envia muitos profetas para chamar o povo à fidelidade à aliança. Eles alertam seu povo sobre o julgamento que virá se eles não se arrependerem de seus pecados e se voltarem para o Senhor.

No entanto, o povo repetidamente se rebela contra ele e seus profetas. Em resposta, ele envia o reino do norte de dez tribos para o cativeiro na Assíria em 722 a.C. e o

reino do sul de duas tribos, Judá e Benjamim, para o cativeiro na Babilônia em 586 a.C. Por meio dos profetas, Deus também promete enviar um libertador.

Isaías 9:6 e 7, Isaías 52:13 a 53:12 são passagens representativas. Deus promete restaurar seu povo à sua terra do cativeiro babilônico após 70 anos. Deixe-me mencionar meu pastor e eu, seu nome é Van Lees, coautor de *Jesus in Prophecy, How the Life of Christ Fulfills Biblical Predictions*.

Seu público é composto por buscadores e novos cristãos. Eu só queria que você soubesse da existência daquele *Jesus em Prophecy*, de Lees e Peterson. Deus promete restaurar seu povo à sua terra do cativeiro babilônico após 70 anos, Jeremias 25:11 e 12, e ele nos traz sob Esdras e Neemias.

O povo reconstruiu os muros de Jerusalém e construiu um segundo templo, mas o Antigo Testamento termina com o povo de Deus continuando a se afastar dele. No livro de Malaquias, aprendemos sobre isso. Depois de 400 anos, Deus envia seu filho como o messias prometido, servo sofredor, rei de Israel e salvador do mundo.

O filho de Deus é concebido de uma virgem e se torna completamente humano. Com o tempo, Jesus é batizado, derrota com sucesso a tentação de Satanás no deserto e é declarado o Messias. Jesus escolhe e investe em 12 discípulos como novos líderes de sua comunidade messiânica.

Ele ensina sobre o reino de Deus e que o governo de Deus veio em Jesus, o Messias. Ele demonstra isso expulsando demônios, realizando milagres e pregando as boas novas aos pobres. Jesus segue completamente a vontade e o plano de Deus, mesmo sem pecado.

Ele é amado por muitos, mas se opõe aos líderes religiosos e políticos judeus. Ele não apenas não se encaixa na concepção deles de um messias, mas também enfraquece seu orgulho, crenças e tradições. A oposição aumenta à medida que o Sinédrio judeu condena Jesus em um julgamento ilegal.

Como a nação estava ocupada pelo Império Romano, os líderes devem enviar Jesus ao seu inimigo ferrenho, Pôncio Pilatos, que considerou Jesus inocente. Sob pressão dos líderes e coroa judeus, no entanto, Pilatos crucifica Jesus de qualquer maneira. Jesus, o inocente, o justo, morre na cruz.

De um ponto de vista humano, Jesus morre como vítima neste ato desprezivelmente maligno. No entanto, a história bíblica destaca que esta morte é parte do plano eterno de Deus para salvar pecadores. A missão de Jesus é buscar e salvar os perdidos, e ele não falha em fazê-lo.

Jesus salva pecadores como seu substituto, vencedor, sacrifício, novo Adão, redentor e pacificador ou reconciliador. Incrivelmente, Jesus não apenas carrega o pecado do mundo na cruz, mas também é ressuscitado dos mortos três dias depois. Três dias depois, em uma variedade de lugares, situações e grupos, mais de 500 pessoas testemunharam o Jesus ressuscitado.

Por meio de sua ressurreição, ele confirma sua identidade, derrota o pecado e a morte, dá nova vida ao seu povo e fornece um antegozo de sua futura ressurreição. Jesus orienta seus discípulos a levar o evangelho a todas as nações para cumprir a promessa de Deus a Abraão de abençoar todos os povos por meio dele. Seus discípulos devem fazer discípulos de outros, que então farão discípulos de outros ainda.

No dia de Pentecostes, Jesus envia seu espírito, que forma a igreja como o povo de Deus do Novo Testamento. O espírito capacita a igreja a dar testemunho de Cristo entre as nações. A igreja primitiva se dedica ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração, Atos 2.42. A igreja primitiva está envolvida em evangelismo, versículos 38 a 41, compartilhando o evangelho com aqueles que não conhecem Cristo como o meio de salvação.

A igreja está comprometida com o discipulado, instruindo os crentes em como seguir Jesus como um modo de vida. A igreja é devotada à comunhão. Ela é devotada à comunhão, versículos 42 a 47, compartilhando a vida juntos, conhecendo uns aos outros, amando uns aos outros.

A igreja também está envolvida no ministério, versículos 42 a 46, orando uns pelos outros, dando uns aos outros e atendendo às necessidades uns dos outros. A igreja é ativa na adoração, versículo 46, louvando a Deus, reunindo-se publicamente e ensinando em particular, orando, dando e participando juntos. A igreja cresce e enfrenta perseguição, mas o evangelho continua avançando.

Alguns judeus e muitos gentios confiam em Cristo. Igrejas são plantadas, e o ciclo continua. Ao longo do caminho, as igrejas ensinam doutrina sã, corrigem erros e chamam os crentes a viver em amor, unidade, santidade e verdade.

Apóstolos como Pedro e Paulo também ensinam sobre salvação. Eles ensinam sobre isso. O Pai planejou a salvação, o Filho a realiza, e o Espírito a aplica a todos os que creem em Cristo.

Deus escolhe, chama e dá nova vida em Cristo aos crentes. Deus perdoa, declara justos e adota em sua família todos os que têm fé em Cristo. Deus está tornando seu povo santo em Cristo e finalmente glorificará todos os que o conhecem.

Deus salva por seu amor generoso e para sua glória. Consumação, criação, queda, redenção, consumação. Jesus, consumação.

Jesus terminará o que começou. Ele retornará para reinar como rei, trazendo justiça, paz, deleite e vitória. O reino é o reinado de Deus sobre seu povo por meio do Rei Jesus.

O reino é tanto uma realidade presente quanto uma promessa futura ligada à segunda vinda de Cristo. Jesus traz o reino em fases. Ele é inaugurado em seu ministério público enquanto ele ensina, realiza milagres e expulsa demônios.

Mateus 13:1 a 50, Mateus 12:28. Se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus está no meio de vocês. Quando Jesus ascende à direita de Deus, o lugar de maior, não apenas de maior honra, mas de maior poder, o reino se expande.

Efésios 1:20 a 21. E milhares entram nele por meio da pregação dos apóstolos, Atos 2:41 e 47. A plenitude do reino aguarda o retorno de Jesus quando ele se sentará em seu trono glorioso, Mateus 25:31.

Jesus julgará o mundo, convidando os crentes para o estágio final do reino enquanto banirá os descrentes para o inferno, Mateus 25:34 e 41. E eu poderia acrescentar, o mais importante, 46. Mateus 25:46, o versículo mais importante da Bíblia.

Historicamente, provou ser assim em destinos eternos. A passagem clássica que descreve a consumação e verdades relacionadas é Apocalipse 20 a 22. Assim como Gênesis 1 e 2 revelam que a história começa com a criação dos céus e da terra por Deus, Apocalipse 20 a 22 mostra que ela termina com a criação de um novo céu e uma nova terra por Deus.

A história começa com a bondade da criação e termina com a bondade da nova criação. A história começa com a habitação de Deus com seu povo em um templo-jardim e termina com a habitação de Deus com seu povo da aliança no céu, um novo templo-jardim da cidade da terra. De uma vez por todas, a vitória de Deus é consumada.

A glória de Deus está desobstruída. O pecado desapareceu, banuiu e desapareceu. A justiça prevalece.

A santidade predomina. A glória de Deus é desobstruída, e o reino é plenamente realizado. O plano eterno de reconciliação cósmica de Deus em Cristo é atualizado e Deus é tudo em todos, 1 Coríntios 15.

Como parte de sua vitória, Deus lançou o diabo e seus demônios no lago de fogo, onde eles não são consumidos, mas são, cito, atormentados dia e noite para todo o sempre, Apocalipse 20, 10. Satanás e os demônios recebem, assim, sua devida punição que não terá fim. Então Deus julga a todos: aqueles que o mundo considera importantes, aqueles que o mundo nunca nota, e todos os que estão entre eles.

Citação: qualquer um cujo nome não foi encontrado escrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo, Apocalipse 20, 15. Deus não envia apenas os implacáveis imperadores romanos para o inferno, o que poderíamos esperar. Ele consigna ao inferno todos os que não são o povo de Jesus.

Compare Daniel 12:1, Apocalipse 13:8, Apocalipse 13:21, desculpe-me, 21:8 e 27. Magnificamente, os novos céus e a nova terra chegam, e Deus habita com seu povo da aliança, Apocalipse 21:3 e 7. Ele traz conforto a eles, e não há mais dor, morte, etc. O versículo 4 faz novas todas as coisas e proclama que está feito.

O céu é então retratado como um templo perfeito, glorioso, multinacional e santo. O povo de Deus carrega corretamente a imagem de Deus, servindo-o, reinando com ele, encontrando-o diretamente e adorando-o, Apocalipse 22:1 a 5. Deus recebe a adoração que lhe é devida, e os humanos são abençoados além da descrição, finalmente vivendo as realidades mais plenas de serem criados à sua imagem. Assim termina a primeira palestra.

Apresentaremos a doutrina da salvação. Abordaremos isso no próximo e daremos um esboço de onde iremos a partir daí.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 1, Introdução.